

Letras da Terra



ANO XX - Nº 58
AGOSTO 2020



**CORONAVÍRUS INAUGURA NOVO
CAPÍTULO NA HISTÓRIA DO ENSINO
DESAFIANDO OS DOCENTES - PÁG. 14**

SUSTENTABILIDADE

Produção agroecológica
ganha mais espaço na
mesa do consumidor
Pág. 6

ENCONTRO 2020

Agptea se reinventa para
garantir Encontro Estadual
e eleições da nova diretoria
Pág. 19

OPORTUNIDADE

Projeto da Agptea
abre portas para
trabalho na Alemanha
Pág. 20

O sentido da inclusão social

Falar deste tema numa época em que todos estamos passando por uma profunda crise é, antes de mais nada, tentar se localizar no mundo, respirar fundo e se situar no tempo e no espaço. A ordem do “fica em casa” deixa a maioria em pânico, pois não sabemos nada sobre o futuro, nem sobre o amanhã. Mas também nesta época de pandemia muitos são os bons exemplos de pessoas que se unem e fazem algo de concreto por aqueles que estão cada vez mais excluídos.

Talvez seja a hora de olhar bem de perto para os nossos políticos. Onde eles estão? Penso que a atividade deles é essencial e deveriam estar à frente da luta pela inclusão dos mais necessitados. Nos municípios esta fiscalização se torna mais fácil. Já a nível de Assembleia Legislativa e do Congresso, quase só silêncio, ou então festas e algazarras. Muitos governos estão aproveitando para “passar a boiada”, como disse o ministro do meio ambiente.

A inclusão certamente também representa muito mais do que a incorporação dos excluídos dos espaços e tempos escolares na escola a eles historicamente negados. Representa, sim, o resgate da dívida histórica do Estado com seus cidadãos e a oportunidade de dar tratamento justo e igualitário, desmistificando a ideia de inferioridade que paira sobre diferenças socialmente construídas.

Faz-se necessário que entendamos nosso papel nas ações que permitem dar condições de igualdade para o acesso de jovens e adultos como cidadãos com condições físicas, humanas e materiais para, principalmente, saber enfrentar as crises.

Os temas relacionados à cultura devem ser definidos como sendo a construção histórica, cultural e social (inclusive econômica) capaz de romper com as diferenças. Isto também representa um posicionamento político, ético e democrático da escola, dos estudantes e de seus familiares.

Por isso mesmo, a política é tão necessária. Chega de dizer “eu não gosto de política”. Somente tendo representantes que tenham no seu DNA o genoma da inclusão é que vamos contemplar as diferenças, para ir além do aspecto social, com qualidade econômica e sonho com um mundo melhor.

Precisamos de propostas e ações que consigam romper com a falta de vergonha na cara, que rompam os paradigmas convencionais, mostrando as possibilidades existentes, buscando a aceitação das novas tecnologias adaptadas às pequenas e médias empresas de todos os setores econômicos.

Precisamos também de cursos técnicos que tragam novas propostas, com práticas efetivas e abrangentes destes universos, estabelecendo um programa de inserção onde a escola vá até as comunidades, construindo projetos de extensão.

A formação do técnico deve atender prioritariamente para a agricultura orgânica e familiar basicamente no âmbito da pequena propriedade, e para as empresas que desenvolvem projetos ambientais. Não podemos nos fechar às peculiaridades regionais impactadas pela lógica das commodities, fundamentalmente agrícolas.

As eleições municipais acontecerão este ano. Vamos abrir bem os olhos antes de colocar o voto na urna. Vamos olhar o que realmente poderá merecer o nosso voto. Esta análise deve fazer parte de cada contexto familiar. Deixo para reflexão, especialmente para aqueles que acham que nada mais adianta, do tipo, “eu larguei”, “não vou mais votar”, “vou cuidar só de mim”... uma célebre frase de Albert Einstein:

“Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes”.

Fritz Roloff - Presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos Agrícolas - Agptea



DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE

Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE
ADMINISTRATIVO

Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS
EDUCACIONAIS

Danilo Oliveira da Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS
SOCIAIS

Sérgio Luiz Crestani

TESOUREIRO GERAL

**Carlos Fernando Oliveira
da Silva**

PRIMEIRO TESOUREIRO

Ivanoí da Fontoura Brito

SECRETÁRIO GERAL

Élson Geraldo Sena

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Denise Oliveira da Silva

CONSELHO FISCAL

Mário Ubaldo

**Dauri Ferreira Vagheti
Francisco Rosa Pereira
Neto**

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

Nestor Jorge Ortolan

**Meri Terezinha Marmilitz
Getúlio Antunes**

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E
AGRONEGÓCIO

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Rejane Costa

(MTB 00.807/81)

Nestor Típa Júnior

(MTB 9836)

REDAÇÃO

**Larissa Mamouna
Andréia Odriozola**

FOTO DE CAPA

Divulgação

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Marca Mídia

www.marcamidia.com.br

IMPRESSÃO

Sônia David

Multicomunicação

51 99982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares

Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

EDITORIAL

E foi assim...

A pandemia causada pelo Coronavírus surgiu, deixando a todos nós, os humanos, a rever algumas atitudes. Voltamos a olhar ao nosso redor. Será que por medo, insegurança ou desconhecimento?

Passamos a fugir de um “fantasma” que tem nome, mas não tem endereço. Tendo como suas vítimas crianças, jovens, adultos, idosos, enfim, todos.

Bem, mas já que somos educadores, que tal falarmos da nossa importância nesse momento? Pois fomos elevados a um patamar onde todos olham e percebem a falta que o professor faz. Ficamos atônitos com as nossas crianças, adolescentes e jovens universitários sem poderem sair de suas casas, realizarem trocas com seus pares, enfim, manter sua rotina.

As famílias são unânimes em reconhecer o quão importante é a figura do professor, que há muito é desvalorizado, praticamente invisível. Sabendo de sua necessidade, mas não valorando seu trabalho, percebendo que não se trata de um resultado ao final do ano letivo, mas sim, de uma construção diária. Porém, nesse momento, está havendo uma reviravolta, pois valores esquecidos estão sendo novamente identificados e reconhecidos.

Trabalhamos com condições precárias, sem estrutura, há muito com escolas sucateadas, com poucas condições de produzir e mostrar resultados eficientes no nosso fazer pedagógico.

Talvez, depois desse momento em que estamos vivendo, consigamos fazer uma grande reflexão: “A certeza de que toda a sociedade terá um novo olhar sobre os educadores”.

Que a pandemia passe... E ao retornar às nossas atividades não sejamos relegados e que o olhar atual seja mantido.

Que as novas propostas pedagógicas a partir do distanciamento social, através do trabalho remoto, seja aprimorada e que esse novo fazer traga horizontes promissores de interação por consequência deste “momento virtual”.

Uma coisa é certa: se o ensino nos diversos níveis vinha adquirindo uma nova forma, a partir deste momento, sedimentou-se.

Queridos Mestres, esperamos que a pandemia passe, sejamos valorizados e reconhecidos sob todas as perspectivas da nossa profissão.

Sorte a todos!

Danilo Oliveira de Souza

Vice-presidente de Assuntos Educacionais



Alternativa de aprendizagem ganha destaque em Escola Técnica de Canguçu



Projeto de Avicultura Colonial e Novos Rurais envolvem os alunos em todas as fases de desenvolvimento das ações e contam com a parceria da Emater, Embrapa e Instituto Souza Cruz

Fundada em 1964, a Escola Técnica Estadual Canguçu (ETEC) surgiu como Escola Técnica de Comércio José Bonifácio, ofertando o Curso Técnico em Contabilidade. Em 1974, foi implantada a primeira turma do Curso Técnico em Agricultura. Nesta época, era reconhecida apenas como Escola de Comércio e, com o tempo, ganhou o status de Escola Agrícola. A criação da área agrícola, do alojamento e a contratação de técnicos de campo, contribuíram para esta mudança. Em 2012, foi instituída a primeira turma de Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio.

Atualmente, a instituição oferta nos três turnos os cursos Técnico em Contabilidade (Subsequente) e Técnico em Agricultura (nas modalidades Subsequente e Integrado ao Ensino Médio). A ETEC também recebe para alojamento alunos de Pelotas, Piratini, Pinheiro Machado e da área rural de Canguçu. O corpo docente é constituído por 42 professores e quatro especialistas, que atendem 700 estudantes, sendo

66 em regime de internato, além de 24 funcionários. A diretora Juline Fernandes da Silva destaca que os cursos oferecidos visam que o estudante construa habilidades para a fase adulta, despertando seu olhar crítico sobre as relações sociais.

A ETEC tem, ainda, o único Centro de Tradições Gaúchas Estudantil da 21ª RT, o CTG Cancela da Querência, fundado em 1970 por um grupo de alunos da própria escola. A entidade atua em eventos municipais, regional e estadual, além de realizar ações sociais e ter recebido por duas vezes o Troféu Destaque Cultural da 21ª RT. O seu grupo de danças já se apresentou até no Uruguai.

A escola possui duas áreas: uma sede situada no centro de Canguçu e uma Área de Experimentos e Produção com 50 hectares. Para o Curso de Agricultura, conta com dez espaços de aprendizagens: Avicultura, Apicultura, Laboratório de Solos, Máquinas Agrícolas, Sojicultura, Suinocultura, Olericultura, Fruticultura, Paisagismo e Agroindús-

tria. Dentro dos Projetos em atividade, destacam-se o Laboratório de Solos Paulo Schiavon, os Novos Rurais (parceria Instituto Souza Cruz), a Avicultura Colonial (parceria Emater e Embrapa Clima Temperado), Apicultura, CTG, Grupo Pomerano, Feira das profissões, Feira de Ciências, Semana da Agricultura, Semana de Contabilidade e Feira de Sementes Crioulas.

Já o Curso Técnico em Contabilidade prepara o profissional para analisar e interpretar os atos e fatos de natureza econômica e financeira das empresas, permitindo a tomada de decisões estratégicas a partir de Demonstrativos Financeiros e Contábeis. Este profissional é apto para desenvolver suas atividades junto às entidades públicas e privadas.



Crédito das fotos: Escola Técnica Estadual Canguçu - imagens tiradas antes da pandemia de Coronavírus



ESCOLA

Diferenciais e Parcerias

A ETEC tem buscado diversas alternativas de aprendizagem para os alunos em parceria com a Emater, Embrapa e Instituto Souza Cruz. A diretora destaca o Projeto de Avicultura Colonial, no qual os alunos acompanham, com um professor e um técnico agrícola, todas as fases do projeto de Poedeiras. “Eles participam desde a chegada dos pintinhos, alimentação (produção da própria ração sem antibióticos gerando redução de custos de produção), manejo de aviários (ninhas, cama e luz) e piquetes (galinhas criadas soltas em rodízio), além de todo o acompanhamento de fichas de controle, higienização, inspeção e classificação de ovos, assim como também da comercialização”, explica.

A diretora observa que este projeto tem se destacado nos cursos da Emater, no qual a ETEC vem recebendo visitas de pesquisadores, professores, técnicos e estudantes, além de produtores de municípios do Brasil e do Uruguai, Peru e Bolívia.

Juline salienta que a escola conta com uma infraestrutura para a realização de análises físico-químicas de solo, onde os alunos aprendem na prática os processos e métodos de determinação dos teores dos nutrientes no solo e a recomendação para a sua fertilidade. “Há o incentivo também para a iniciação científica dos alunos do curso técnico em agricultura, sendo estas presenças constantes nas Mostras de Educação Profissional promovidas pela Seduc-RS”.

Trabalhando com a pesquisa como princípio educativo e a prática como pedagógico, os professores orientam os alunos para a realização de projetos. Juline cita exemplos: aplicativos para a identificação de insetos pragas, projeto e desenvolvimento de fórceps para uso

veterinário, planejamento e instalação do Sistema de Criação de Ovinos ao Ar Livre (SISCAL) e Avicultura Colonial, seja na implantação deste sistema para ovos ou carne, seja avaliando alternativas na ração como a batata-doce e avaliação de caldas agroecológicas.

Segundo a diretora da ETEC, muitas das pesquisas partem da sala de aula, das disciplinas do curso técnico, e no caso da modalidade integrada ao Ensino Médio da própria disciplina de Seminário Integrado. “As pesquisas são executadas nas aulas práticas e no tempo livre dos alunos”.

Os Grupos Esportivos, de Danças e Artísticos também são incentivados. Sob tutela de professores e coordenadores pedagógicos, os alunos são instigados a criar e participar dos eventos. “Estes projetos contribuem muito para que o estudante adquira facilidade na comunicação e segurança para lidar com as adversidades”, coloca Juline. O Dansgrup Alte Kamaraden (Grupo de Danças Grandes Amigos), por exemplo, foi criado em 2016 com o objetivo de resgate da cultura pomerana e contempla as danças, artesanato, culinária, música e a fala do dialeto, muito utilizado nas comunidades pomeranas de Canguçu.

Juline lembra, ainda, que, em 2014, graças à parceria com o Instituto Sul-Rio-Grandense, a ETEC projetou e desenvolveu três cursos de formação inicial e continuada (FIC) dentro do âmbito do Pronatec. Cerca de 90 alunos participaram desta formação, entre 15 a 65 anos, e formação do ensino fundamental ao ensino superior. Foram ofertados os cursos: Horticultor Orgânico, Avicultura e Ovinocultura que contaram com professores dos Cursos Técnicos em Agricultura e Contabilidade.

A escola mantém também uma parceria com o Instituto Souza Cruz para o Programa Novos Rurais, na

formação sobre identidade, juventude, ruralidade, empreendedorismo e incentiva os jovens concluintes a elaborarem um projeto de investimento. Ao final, os projetos passam por seleção e os contemplados recebem até R\$ 3 mil para colocá-los em prática. Desde o início da parceria, em 2013, cerca de 111 projetos da ETEC foram contemplados. Dentre estes, estão o melhoramento do porongo para o desenvolvimento de cuias e outras peças artesanais, a criação de ovinos, a implantação de pomar e hortas e a instalação de melhorias como projetos de irrigação e de pastagem, construção de apriscos e estrebarias, turismo rural e desenvolvimento de softwares e sites.

Já em parceria com a Thomson Reuters, foi realizada a reestruturação do Escritório Modelo, que permite aos estudantes do último semestre do Curso de Contabilidade executarem na prática e na escola, sem custo adicional, rotinas contábeis através do Sistema Domínio, qualificando-os ainda mais para o mercado de trabalho, pois sai habilitado para a rotina em softwares. A intenção futura é de que, em todos os semestres, os alunos possam utilizar este sistema contábil.

Solidariedade

A diretora Juline comenta que, com a pandemia, as atividades de tratamento animal e vegetal estão ocorrendo apenas com o auxílio dos técnicos agrícolas e as aulas remotas estão sendo disponibilizadas através de aplicativos e redes sociais, além de impressão de conteúdos para entrega aos alunos. Mas, neste período de isolamento social, ela atribui ao projeto “Eu faço a minha parte”, ocorrido em abril, o grande sucesso que a escola alcançou no envolvimento dos alunos, pais, servidores e comunidade externa. A iniciativa consistiu na elaboração de uma Horta caseira e em ações de solidariedade, que extrapolaram o universo escolar.



Sustentabilidade na mesa do consumidor

A agroecologia vem crescendo no conceito de saúde para a população urbana, que busca na alimentação saudável um melhor estilo de vida. Com isto, produtores procuram entregar alimentos com este tipo de exigência

A produção agroecológica vem ganhando espaços na mesa do consumidor brasileiro. Com a questão da saúde cada vez mais presente na vida das pessoas, tem se buscado alimentos saudáveis e livre de agrotóxicos. Com isso, agricultores vêm se organizando para entregar à população produtos que sigam estas exigências.

Segundo o tesoureiro da Associação Agroecológica do Rio Grande do Sul, Edmilson Luis dos Santos, considerando os diferentes entendimentos em relação ao conceito de agroecologia, é importante fazer uma reflexão sobre o que de fato é agroecologia. Conforme o agricultor, vários autores, a partir da década de 1980, tiveram diferentes entendimentos, conceituando-a, em determinado momento, como uma ciência, e em outro como uma disciplina científica. “No entanto, se faz necessário considerar que a agroecologia tem a ver não apenas com a necessidade de que haja respeito com a biodiversidade, mas também com o correto manejo da terra, afinal é na terra que cultivamos os alimentos para o sustento da humanidade”, observa.

Sendo assim, segundo Edmilson, partindo do pressuposto que a sociedade, em sua maioria, vê na agroecologia a existência dos procedimentos mais corretos para a produção de alimentos e da

preservação do meio ambiente, entende-se que há um crescimento da aceitação da agroecologia por parte da sociedade brasileira, que anseia por uma vida mais saudável e ecologicamente correta. “Constata-se também que há um aumento da procura por alimentos mais saudáveis, na medida em que as pessoas entendem o alimento livre de agrotóxicos como um elemento gerador de saúde. E também que, especialmente nas feiras, o preço dos alimentos orgânicos não é tão mais caro como se imagina”, salienta.

Prova disso, de acordo com o dirigente, é o aumento do número de feiras ecológicas em Porto Alegre e em muitos outros municípios. A capital gaúcha conta atualmente com nove feiras ecológicas em locais públicos e diversas em locais particulares, como universidades e shoppings, entre outras áreas.

O tesoureiro da Associação Agroecológica do Rio Grande do Sul entende que, sem a adoção de práticas sustentáveis na produção de alimentos agroecológicos, fica claro que não há como garantir à sociedade um produto saudável e de qualidade. “É necessário que compreendamos que o indivíduo precisa ser respeitado e visto como parte fundamental do processo evolutivo. Assim, garantiremos o futuro das novas gerações”, enfatiza.

Edmilson ressalta que, por outro lado, a segurança que a agroecologia traz vai além da qualidade do alimento, que é saudável, com mais valor nutritivo. A prática agroecológica é feita numa visão mais ampla, está relacionada com tudo que faz a vida

no nosso planeta possível. “Então passa por cuidados com a terra, o ar, a água, a fauna e a flora. Também traz questões com o cooperativismo e a forma como se dão as relações de trabalho e parcerias. Enfim, é uma ideologia que nos leva a uma forma diferente de viver a vida”, destaca.

Considerando o verdadeiro sentido da palavra sustentabilidade, e também a necessidade de se ter o comprometimento social com o meio ambiente, é correto afirmar que nossos produtores e agricultores familiares associados têm a consciência de que todos devem ter compromisso com a preservação do meio ambiente, cultivando nossos produtos sem prejuízo ao ecossistema. “Basicamente devemos trabalhar em parceria com o meio ambiente, e não o explorar a ponto de extrair ao máximo os recursos naturais que ele tem para oferecer. É a constante busca por um equilíbrio tão necessário à existência da vida no nosso planeta”, frisa.



SUSTENTABILIDADE

Agroecologia em tempos de pandemia

Com a pandemia, os produtores ficaram mais distantes do público consumidor. Conforme Edmílson, as consequências causadas por este isolamento são desastrosas para o pequeno produtor, principalmente no que tange às restrições impostas pelos órgãos públicos, na tentativa de minimizar o contágio pelo Coronavírus. Segundo o tesoureiro da associação, neste quadro de pandemia a grande luta da entidade é de manter as feiras ecológicas em espaços públicos abertas e da forma mais segura possível, conforme tem sido até o presente momento. “Isso porque entendemos que é justamente neste momento de crise de saúde que precisamos trazer um alimento saudável para nossos parceiros na cidade”, afirma.

Neste sentido, o agricultor relata que os produtores estão participando ativamente desde março do corrente ano de um grupo intitulado Força Tarefa Covid-19, que conta com representantes das nove feiras ecológicas, prefeitura municipal, Ministério da Agricultura, Vigilância Sanitária e do Conselho de Feiras Ecológicas do Município de Porto Alegre. “E é este grupo que vem semanalmente se reunindo de forma virtual para avaliar o que tem ocorrido, e traçar estratégias e medidas de segurança a serem adotadas nas feiras”, finaliza.

O exemplo do arroz

Uma das maiores bandeiras da agroecologia no Rio Grande do Sul é o arroz orgânico. Nelson Luiz Krupinski, associado da Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre (Cootap), explica que o conceito da agroecologia está crescendo cada vez mais, pois as pessoas vêm tendo contato com alguns afazeres da agroecologia e a importância de um alimento saudável. “Além disso, a origem destes alimentos, que vem de práticas onde

se cuida da água, do solo e do manejo, tem ganhado mais força na sociedade. Encontramos isto apenas em iniciativas de grupo de consumidores e agricultores, e deveria ser um assunto de Estado”, pondera.

Segundo o agricultor, no grupo gestor do arroz são fomentadas as práticas de produção agroecológica no qual se atua fortemente com os agricultores no manejo do solo e da água. “Ela é essencial para termos uma vida longa do solo, pois é dali que ele tira seu produto e sua renda. Para trabalharmos os fundamentos de uma prática sustentável ao produtor, precisamos de uma longevidade. Por isso estamos trabalhando em conjunto com o Instituto Riograndense do Arroz (Irga) em áreas experimentais para assim fortalecermos o desenvolvimento dos nossos agricultores”, enfatiza.

Krupinski frisa que a cooperativa atua de modo sistêmico com os produtores. “Oferecemos desde o fomento da importância da agroecologia até a discussão técnica da área, com insumos e sementes agroecológicas, certificação da área e o recebimento desta produção, para que venha para o coletivo e possamos fazer uma força maior da comercialização e divulgação dos resultados. Por isso a presença do agricultor junto à cooperativa é imprescindível para que tenha um melhor resultado e também seja melhor remunerado”, complementa.

Associação Agroecológica

A Associação Agroecológica do Rio Grande do Sul é uma entidade sem fins lucrativos, que tem como escopo principal possibilitar aos seus produtores e agricultores familiares associados a comercialização de suas produções nas feiras ecológicas existentes em Porto Alegre. Para participar dessas feiras, o produtor ou agricultor familiar deve ter passado pelo processo de Certificação da sua produção, além de estar registrado no Ministério da

Agricultura, Pecuária e Abastecimento como produtor de alimentos orgânicos certificados, o que lhe garante o direito de participação em tais feiras.

Criada a partir da extinção da antiga Cooperativa Colmeia, a Associação Agroecológica tem como objetivo geral a viabilização da propriedade familiar rural através da agricultura ecológica, bem como a integração entre seus associados, visando a superação das dificuldades e problemas que possam surgir, tendo como objetivos específicos os que seguem abaixo:

- A) Priorizar a ecologização da propriedade e dos espaços de atuação da Associação;
- B) Organizar a comercialização da produção de seus associados que tenham seguido as recomendações do Regimento Interno;
- C) Fazer a articulação com outras entidades afins e redes de credibilidade;
- D) Apoiar a produção conjunta de produtos ecológicos;
- E) Melhorar a alimentação, a partir do uso de alimentos puros;
- F) Divulgar os princípios do associativismo;
- G) Resgatar, manter e proteger os recursos naturais: biodiversidade (sementes crioulas, espécies nativas de fauna e flora), recursos hídricos e florestas nativas;
- H) Buscar a confiança mútua entre os associados e a transparência do grupo;
- I) Buscar aprendizado e conhecimentos nas áreas de interesse do grupo;
- J) Buscar e propiciar atividades formativas e de qualificação para os associados;
- K) Atuar na transformação do ambiente sociocultural através da prática e divulgação da agricultura ecológica;
- L) Dar suporte à credibilidade da produção ecológica de seus associados na relação de venda direta ao consumidor.

Crédito das fotos: Associação Agroecológica do RS / Divulgação

COMO FAZER O DEVER DE CASA?

Coronavírus resultou em inédita interrupção do sistema de ensino gaúcho

Quando as aulas presenciais vão retomar? Ninguém sabe responder essa pergunta com precisão. O Coronavírus virou o mundo de ponta-cabeça e, por enquanto, problemas e dúvidas são cada vez maiores. Os obstáculos da doença também avançam na educação - especialmente a pública. No Rio Grande do Sul, as atividades escolares presenciais estão oficialmente paralisadas desde 19 de março com as autoridades estimando uma possível retomada em agosto e/ou setembro* (até o fechamento desta edição). Fato é que trata-se de uma inédita interrupção do sistema de ensino gaúcho. Em virtude da pandemia, em junho iniciaram as aulas remotas na rede estadual. O ambiente online, a plataforma Google Classroom e o acesso à internet são os mais novos desafios para alunos e professores.

O diretor da Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, situada em São Luiz Gonzaga, na região das Missões (RS), Ayrton Avila da Cruz, conta sua experiência como educador em tempos da Covid-19. Segundo ele, em 2020, 340 alunos estão matriculados nos cursos Técnico Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio Noturno. O corpo docente é formado por 33 professores e a equipe de funcionários com 28 profissionais.

“A Escola, assim como as demais agrícolas, tem vivenciado inúmeros desafios. Por oportunizar curso técnico que atende o setor primário de produção tem características próprias. Numa área construída de 6.423 m², área de terra de 279 hectares, abriga salas especiais e setores de

produção e aprendizagem, que permitem a experimentação da teoria com a prática. Os setores são bovinocultura de leite, bovinocultura de corte, ovinocultura, suinocultura, avicultura de corte, avicultura de postura, apicultura, piscicultura, fábrica de rações, pastagens, mecanização agrícola, culturas anuais, agricultura de alto consumo, olericultura, fruticultura, silvicultura, agroindústria de derivados do leite e jardinagem. Por tal estrutura, possuímos demandas adicionais, posto que os setores produtivos não podem parar. É necessário cuidar de cada um desses espaços para que possam continuar sendo ambientes de aprendizagem quando do retorno às atividades presenciais”, detalhou.

De acordo com o diretor, até o fechamento desta edição, em

EDUCAÇÃO

conformidade com os decretos do governo Estadual, os docentes estão em teletrabalho. “Foram realizadas as práticas pedagógicas na modalidade de Aulas Programadas - enviadas por e-mail e redes sociais aos alunos, e os professores se prepararam para iniciar a nova etapa, com a utilização do Google Sala de Aula para as atividades online. A partir da segunda quinzena de julho, houve a interação entre os docentes e as turmas, respeitando-se o cronograma das aulas e trabalhando-se os conteúdos e conceitos pertinentes às diferentes áreas do conhecimento”, informou.

Cabe salientar que a Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul foi fundada em 18 de setembro de 1959 e irá completar, em breve, 61 anos. Para o diretor, o Coronavírus inaugurou um novo capítulo na história da educação, desafiando os docentes na ressignificação dos planejamentos e das práticas didático-pedagógicas. “As exigências são muitas, envolvendo a familiarização com as tecnologias, a transformação do conceito de aula e a busca do interesse e da participação dos alunos.

Por outro lado, Cruz pondera que, para vencer o vírus da falta de condição da educação esse momento do Coronavírus expõe as responsabilidades do Estado. “As escolas,

isoladamente, não têm como dar conta de tamanho desafio. O enfrentamento da pandemia requer a articulação de todas as formas sociais. É preciso investir na formação docente, para que os professores consigam planejar e operacionalizar aulas nesse novo formato; é urgente garantir acesso à internet aos estudantes - sendo que os alunos das escolas técnicas agrícolas, em grande parte, residem em comunidades do interior, em que as conexões são precárias. A partir dessa articulação, torna-se possível sonhar com avanços que há muito almejamos na educação”, indicou.

O diretor reforçou que a pandemia evidenciou as graves diferenças sociais que marcam a sociedade, e as situações onde certo número de alunos possuem condições adequadas para as aulas online e outra parcela de estudantes não. Ainda assim, Cruz salientou os esforços realizados. “Temos percebido por parte dos professores grande comprometimento, sendo que o grupo, em sua totalidade, adequou os planejamentos, encaminhou as atividades das aulas remotas e se preparou para o uso do Google Sala de Aula. Por parte dos educandos, no decorrer das aulas programadas, constatamos que a grande maioria realizou as atividades propostas.

Em reunião realizada com a equipe diretiva, mais de 75% das turmas participaram ativamente, preparando-se para o início das aulas online. Sem dúvida, alguns terão dificuldades de conexão, ficando impedidos de acompanhar as aulas em tempo real. Para driblar tal dificuldade, a orientação é que os professores gravem as aulas e as disponibilizem para acesso posterior. Desse modo, procuramos garantir à totalidade dos alunos a oportunidade de aprender os conceitos de cada componente curricular, tendo em vista a meta de formação de técnicos em agropecuária competentes e, agora, também conectados e capazes de utilizar as tecnologias”, explicou.

Sobre a retomada das aulas presenciais, o diretor prevê que será um grande desafio. “Não teremos as mesmas condições e não seremos os mesmos. Ou seja, viveremos uma situação inédita e que exigirá de todos o empenho para se adaptar ao novo normal. Avaliamos que será bastante complexo para os professores trabalhar com as turmas, pois a heterogeneidade que já é característica das mesmas, estará ainda maior. Haverá aqueles que conseguiram assimilar os conteúdos e aqueles que não conseguiram acompanhar satisfatoriamente o processo e terão grandes defasagens”, concluiu, complementando que no caso específico das escolas técnicas em agropecuária, consideramos que a principal contribuição é a formação de técnicos competentes, éticos e comprometidos com a sociedade e com a sustentabilidade.

*O governador do Estado, Eduardo Leite, informou em live nas redes sociais, realizada no dia 20 de julho, que o retorno presencial às aulas deverá ocorrer em setembro. No entanto, algumas etapas podem começar em agosto dependendo da demanda de leitos das UTIs nos hospitais gaúchos



Crédito da foto: Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul/Divulgação

Cuidado redobrado na pecuária leiteira

Desafios da atividade além da estiagem e em tempos de coronavírus

Com a marca de 7,21 mil animais registrados no Rio Grande do Sul, os produtores de gado leiteiro da raça holandesa, apontada por especialistas como a principal linhagem do mundo para a atividade, estão atentos aos impactos do coronavírus na cadeia produtiva. Após uma estiagem de vários meses, que antecedeu a pandemia, a rotina nas propriedades vem sendo reinventada - tanto no campo quanto na economia.

Com pelagem preto-branco ou vermelho-branco, os exemplares da raça holandesa se caracterizam por sua docilidade e facilidade de manejo aos seus criadores. Entretanto, a mansidão dos animais, por si só, não é suficiente para garantir estabilidade dos negócios. Antes da confirmação do coronavírus no Rio Grande do Sul, a estiagem, no final de 2019, trouxe muitas perdas ao setor.

Um levantamento feito pelo produtor João Lemke, da Fazenda Alto Alegre, em São Lourenço do Sul (RS), constatou que a seca na região foi a pior desde que passou a registrar, desde 1989, a quantidade de chuva por metro quadrado. Entre novembro de 2019 e abril de 2020, a medição pluviométrica chegou apenas a 313 milímetros, média de 32,2 milímetros por mês e 1,72 milímetros por dia. Para se ter uma ideia, na seca de 2012, o índice no período foi de 723 milímetros se considerados os mesmos seis meses. “Há quem diga que foi a maior estiagem dos últimos 100 ou 120 anos. Comprometeu seriamente a reserva

PRODUTIVIDADE

de comida”, desabafou, destacando a dificuldade para reposição do pasto a fim de alimentar o gado leiteiro.

De acordo com Lemke, houve muita falta de água. “Foi complicado. Tivemos que instalar bombas em açudes, uma água já não tão boa de qualidade. As vertentes naturais e os poços artesanais também secaram. Felizmente, hoje o quadro mudou e nós e as lavouras de pastagens estamos abastecidos de água. Os azevêns também estão muito bons. Mas foi um filme de terror”, recorda o produtor, que renovou as esperanças com a chegada do inverno e o retorno das chuvas, mas segue atento no enfrentamento das consequências negativas e positivas do coronavírus na atividade.

Sobre os primeiros dias de registros da doença no Rio Grande do Sul, o criador Lemke expõe sua experiência e observações. “No início da pandemia houve aquela corrida dos consumidores aos supermercados para o abastecimento. O estoque diminuiu no comércio e o primeiro impacto foi positivo para os produtores”, afirmou. “Por outro lado, o negativo foi que as pequenas indústrias, que trabalham muito com queijo, não tinham onde colocar o produto. As pizzarias pararam e o leite transformou-se em spot*. As indústrias passaram a fazer terrorismo: vai baixar o preço e está sobrando produto. O leite fluído, o longa vida e o queijo pararam. Felizmente, entre maio e junho, houve uma reação e até aumentou o preço do litro para o criador”, esclareceu.

Do ponto de vista do professor de zootecnia, titular das disciplinas de Bovinocultura e Suinocultura no curso Técnico em Agropecuária da Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho (EEPROCAR), Luis Fernandes Pinheiro Meira, quando se configurou a pandemia do novo coronavírus em uma ameaça efetiva como um todo, a cadeia produtiva do leite, como os demais

Crédito da foto: Gadolando/Divulgação

PECUÁRIA

segmentos produtivos, iniciou o debate de estratégias para minimizar o impacto de uma possível redução no consumo e consequente excesso de oferta. “Outra preocupação era o desabastecimento de insumos necessários para garantir a manutenção dos sistemas de produção, porém observou-se que houve uma ligeira adaptação, o consumo teve uma leve queda em meados de abril e depois se estabilizou e o abastecimento de insumos e coleta de leite continuou sendo feito quase que em normalidade. Diante destas considerações, crê-se que as estratégias foram relativamente eficientes”, detalhou.

Ao comparar o Rio Grande do Sul com Minas Gerais, onde os produtores doaram parte da produção de leite para entidades filantrópicas no início da paralisação das atividades de comércio naquele Estado, Meira complementou que a cadeia produtiva do leite mineira tem demandas de produção, beneficiamento, comércio e consumo totalmente diferentes da gaúcha, onde não houve situações de impedimento ou dificuldade de transporte, comercialização e beneficiamento do leite.

Redução de custos

Com as incertezas econômicas e as necessidades de contenção de custos de produção, o professor de zootecnia detalha o setor no Rio Grande do Sul. Conforme ele, os Sistemas de Produção de Leite no Estado, basicamente, são de pequenas e médias propriedades, gestados e operados por organizações familiares. “Nesses Sistemas, a tecnologia de produção baseada em conceitos técnicos de melhoramento genético há mais de 20 anos, onde os animais têm alta capacidade produtiva, é praticamente impossível fazer menos de duas ordenhas diárias. A redução do custo de produção é um dos grandes dilemas da pecuária leiteira, a alimentação



Crédito da foto: Gadolando/Divulgação

Medidas sanitárias

Por conta da Covid-19, a adoção de práticas sanitárias ficou ainda mais criteriosa. Meira destaca as medidas que os produtores rurais têm sido orientados a adotar durante o cumprimento de procedimentos recomendados. “A preocupação das autoridades em relação ao possível desabastecimento levou às publicações pelo governo federal da Medida Provisória 926/20 e do Decreto Federal nº 10.282/20, ocorridas no dia 20 de março. Os textos orientam a produção, beneficiamento e distribuição de alimentos. Em se tratando especificamente da produção de leite, produto altamente perecível e necessário, não há nenhum tipo de flexibilização nos procedimentos de

produção para se obter um alimento de qualidade. Portanto, a orientação dos técnicos é de que não ocorra, em hipótese alguma, nenhum tipo de relaxamento nos processos de produção”, explica.

No Rio Grande do Sul, foi elaborado um guia para orientar os produtores de leite a como tomar medidas de precaução para evitar a contaminação pelo novo coronavírus. A publicação, organizada pela Embrapa Clima Temperado de Pelotas, tem a pesquisadora Laura Lopes de Almeida, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), como um de seus coautores. O material pode ser baixado gratuitamente na internet.

dos animais, dependendo do manejo da granja, pode ir de 70 a 90% do custo total de produção, logo, reduzir custo é uma demanda que vem além dos tempos de pandemia de coronavírus, e é a principal busca de sistematização operacional da atividade”, apontou.

Contudo, para o professor de zootecnia, nosso pecuarista hoje está mais profissionalizado e a grande maioria tem estratégias de produção e armazenagem de forragens, como silagem e feno, minimizando com isto o impacto no aumento no custo de produção. “Temos possibilidades de fazer duas a quatro safras de forragens por ano,

logo já na próxima estação com condições climáticas mais favoráveis teremos possibilidades de repor os estoques de forragens e darmos continuidade aos trabalhos da atividade” observou.

Sobre a estiagem, Meira destacou também que “o que se percebe é que há regiões com maior susceptibilidade de escassez ou falta de água, ou melhor, falta de estratégias de armazenamento de água. Portanto, é preciso a reorganização das demandas necessárias para produzir tecnologias que priorizem a transposição destas dificuldades regionais, prevendo situações futuras.”



Dicionário

- Azevém = gramínea plantada para alimentar os animais no inverno
- Leite spot = quando é negociado entre as próprias indústrias

Características da raça

- Pele fina e elástica
- Pelo fino e macio
- Chanfro reto
- Mandíbulas fortes
- Dorso reto e forte
- Pescoço longo e delgado
- Ventre e vassoura da cauda brancos
- Cabeça bem moldada e fronte ampla
- Focinho amplo e narinas bem abertas
- Pelagem preto-branco ou vermelho-branco
- Linha lombo-dorsal levemente ascendente no sentido da cabeça
- Garupa comprida, larga e ligeiramente desnivelada no sentido quadril à ponta da nádega

Fonte: Comissão Jovem da Raça Holandesa

Biosseguridade

- Lave as mãos com água antes, durante e depois do manejo com os animais
- Se possível, tome banho antes da ordenha
- Evitar tocar olhos, nariz e boca, mesmo com as mãos lavadas
- Quando espirrar ou tossir, cobrir a boca usando toalha de papel e descartar no lixo orgânico. Na falta de toalha de papel, usar o antebraço
- Botas, macacões e aventais são equipamentos de proteção individual (EPIs)
- Os EPIs devem ser utilizados somente na propriedade e lavados periodicamente
- Se você trabalha na ordenha, deve manter unhas curtas e cabelo preso com touca ou boné
- Não compartilhar objetos pessoais, como toalha de rosto, copo, cigarro, chimarrão
- Higienizar equipamentos/ferramentas de uso comum, veículos e as instalações com desinfetantes a base de hipoclorito 0,2% ou álcool 70%. É importante evitar o acúmulo de matéria orgânica, que dificulta ou inviabiliza a ação de desinfetantes. Não é aconselhado varrer a seco refeitórios, banheiros e escritórios.
- É fundamental realizar o processo de limpeza e desinfecção duas ou três vezes por dia, após cada ordenha.
- Evitar aglomerações. Reduzir o número de trabalhadores em escala em um mesmo local. É importante respeitar o distanciamento de pelo menos um metro entre as pessoas. Quando for necessário ir a centros urbanos, evitar levar toda a família. No deslocamento em veículos com outras pessoas, usar máscaras e manter janelas abertas para a troca de ar. Planejar a compra de insumos, tornando a ida ao comércio e a entrada de veículos na propriedade menos frequentes.
- Resolver o que for possível por telefone. Se for necessário receber um visitante, não tenha contato direto, como aperto de mão, e evite o acesso a áreas de trânsito dos animais. O caminhão que busca o leite, o que entrega ingredientes da dieta e outros veículos externos devem circular por locais diferentes das áreas de trânsito de animais. Além disso, é importante que passem pelo rodolúvio para lavar os pneus.
- Os prestadores de serviço técnico devem usar um conjunto de EPIs para cada propriedade e tomar cuidados básicos, como lavar as mãos e os calçados logo na chegada
- Repassar aos trabalhadores da fazenda o programa de biosseguridade e as ações a serem executadas, para que nenhum passo seja negligenciado

Fonte: Embrapa Gado de Leite



A LEI COMPLEMENTAR Nº 15.429/19 E O AUMENTO DO DESCONTO PREVIDENCIÁRIO

Flora Volcato da Costa - OAB/RS 79.423

Em 22/12/2019 foi sancionada e publicada a Lei Complementar de nº 15.429, a qual alterou a Lei Complementar de nº 13.758/2011, que dispõe sobre o Regime Próprio de Previdência Social do Estado do Rio Grande do Sul. A referida lei instituiu uma nova forma de cálculo da alíquota do desconto previdenciário deduzida dos segurados civis ativos, inativos e pensionistas do Estado do Rio Grande do Sul.

A contribuição previdenciária mensal permaneceu fixada em 14%,

todavia, a nova lei trouxe alíquotas progressivas considerando o valor da base de contribuição ou do benefício recebido, estabelecendo parâmetros nocivos e graves para o “bolso” dos servidores estaduais. Assim, as alíquotas sofreram redução e majoração, dependendo do valor percebido e o parâmetro instituído.

Para um melhor entendimento e visualização efetiva da disposição trazida pela nova lei, segue a lista com os parâmetros estabelecidos:



- I - Até 1 (um) salário mínimo, redução de seis inteiros e cinco décimos pontos percentuais, ou seja, alíquota de 7,5%;
- II - Acima de 1 (um) salário mínimo até R\$ 2.000,00 (dois mil reais), redução de cinco pontos percentuais, ou seja, alíquota de 9%;
- III - De R\$ 2.000,01 (dois mil reais e um centavo) até R\$ 3.000,00 (três mil reais), redução de dois pontos percentuais, ou seja, alíquota de 12%;
- IV - De R\$ 3.000,01 (três mil reais e um centavo) até R\$ 5.839,45 (cinco mil, oitocentos e trinta e nove reais e quarenta e cinco centavos), sem redução ou acréscimo, ou seja, alíquota de 14%;
- V - De R\$ 5.839,46 (cinco mil, oitocentos e trinta e nove reais e quarenta e seis centavos) até R\$ 10.000,00 (dez mil reais), acréscimo de meio ponto percentual, ou seja, alíquota de 14,5%;
- VI - De R\$ 10.000,01 (dez mil reais e um centavo) até R\$ 20.000,00 (vinte mil reais), acréscimo de dois inteiros e cinco décimos pontos percentuais, ou seja, alíquota de 16,5%;
- VII - De R\$ 20.000,01 (vinte mil reais e um centavo) até R\$ 39.000,00 (trinta e nove mil reais), acréscimo de cinco pontos percentuais, ou seja, alíquota de 19%; e
- VIII - Acima de R\$ 39.000,00 (trinta e nove mil reais), acréscimo de oito pontos percentuais, ou seja, alíquota de 22%.

Além disso, a nova lei trouxe mais uma mudança grave e penosa, qual seja, a incidência das referidas alíquotas progressivas sobre o valor do benefício recebido pelos inativos e pensionistas do Estado do Rio Grande do Sul que supere o salário mínimo nacional, enquanto perdurar a ocorrência de déficit atuarial.

A nova Lei Complementar se encontra em discussão judicial acerca da sua constitucionalidade ou inconsti-

tucionalidade, por diversos fundamentos jurídicos legais e constitucionais aplicáveis ao caso em concreto, em que pende de julgamento pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Um dos fundamentos de inconstitucionalidade da lei é a de que não se pode instituir alíquotas progressivas para a contribuição previdenciária sem previsão prévia constitucional, pois ofende o princípio da vedação à utilização de qualquer tributo com efeito de confisco, nos

termos da Constituição Federal.

Infelizmente é uma situação complicada e delicada, em que muitos podem estar sofrendo impactos severos em suas vidas, posto que trata-se de uma redução inesperada na organização financeira de cada um. No entanto, ainda há expectativas jurídicas positivas quando do julgamento de inconstitucionalidade total ou parcial de dispositivos da nova Lei Complementar.



ENTREVISTA

Adoção de protocolos para evitar contágio pelo **Coronavírus** serão fundamentais quando houver o retorno **às aulas**



Entrevistado pela revista Letras da Terra, o Dr. Ricardo (Tita) Kroef, diretor técnico da Santa Casa de Misericórdia, de Porto Alegre, falou sobre os cuidados nas escolas e a importância em não negligenciar outras doenças neste momento



Letras da Terra - *A população mundial se deparou neste ano de 2020 com uma pandemia que obrigou a todos a mudar radicalmente os seus hábitos de higiene e de convívio social, assim como nas relações de trabalho. O novo Coronavírus (Covid-19) chegou ao Brasil fortemente no mês de março e passados cerca de quatro meses, o país ainda não vislumbrou uma retomada à normalidade. Como o senhor vê este momento e o que podemos esperar em um futuro próximo?*

Dr. Ricardo (Tita) Kroef - Em relação ao Brasil, creio que há indícios de uma desaceleração da Pandemia, em contraste com o nosso Estado, que ainda tem um preocupante aumento do número de casos, principalmente na Capital (informação referente ao dia 17/07, antes do fechamento desta edição). O nosso Estado teve mais tempo para expandir o seu parque hospitalar, especificamente em leitos de UTI, o que nos fez ter controle da situação. As taxas de mortalidade no Rio Grande do Sul, são menores, felizmente.

LT - *Eventos foram cancelados ou adiados por conta de uma contaminação muito rápida desta doença entre as pessoas. Também aulas foram interrompidas, indústrias com capacidade reduzida de trabalho e comércio fechado por períodos determinados conforme a capacidade de atendimento das UTIs. O nosso dia a dia foi totalmente modificado, inclusive dentro de casa. Quais são os seus conselhos para tentarmos viver durante este período de uma forma*

segura e, ao mesmo tempo, que nos ajude a ter também saúde mental?

Tita Kroef - Mantendo uma “tentativa de vida normal”, trabalhando em sistema Home Office quando possível. Para os que estudam, se concentrando e usando tecnologias de EAD (ensino a distância). Desenvolver outras habilidades (culinária, exercícios físicos, etc.). Mas o impacto psicológico não deve ser descuidado (muita atenção com familiares com histórico de depressão). NÃO NEGLIGENCIAR OUTRAS DOENÇAS, procurando manter periodicidade de exames nos casos crônicos e não retardar diagnósticos agudos, “fugindo de hospitais”. Via de regra, nossos hospitais são preparados para ter segurança assistencial, isolando adequadamente as áreas Covid.

LT - *Falando especificamente para a área da educação. Como os professores podem se preparar para enfrentar o retorno às aulas? Como o senhor vê esta possibilidade principalmente em relação às escolas públicas estaduais, que não apresentam as mínimas condições financeiras para oferecerem os recursos de prevenção necessários?*

Tita Kroef - O procedimento exige um mínimo protocolo de afastamento entre pessoas, uso de EPI (máscaras principalmente) e higienização de mãos. Eliminar lanches coletivos (individualização de porções), etc. Além do exemplo comportamental do professor, fundamental também em épocas sem pandemia.

LT - *Para as escolas técnicas agrícolas que possuem diversos setores educativos como, por exemplo, ensino prático da parte de pecuária com a presença de animais, existe algum indicativo de transmissão através deles?*

Tita Kroef - Não há evidências de que os animais de contato frequente em educação (bovinos, ovinos, equinos e canídeos) possam ser vetores de transmissão da Covid-19. Mas, o uso de EPIs é altamente recomendável, pela proximidade aluno/professor e aluno/aluno nas aulas práticas também.

LT - *Como as escolas agrícolas do Estado poderão proteger seus professores, funcionários e alunos quando for possível retornar às aulas?*

Tita Kroef - Criando protocolos de afastamento e uso de EPIs adaptado à especificidade de cada atividade acadêmica.

LT - *Para encerrarmos a nossa entrevista, gostaria que o senhor passasse uma mensagem aos professores e alunos que vivem, assim como todos nós, um momento de muita angústia e incertezas.*

Tita Kroef - Que tenham em mente o fato de que a humanidade já passou por pandemias em sua história e sobreviveu em um mundo com muito menos tecnologia a serviço da vida. E com a perspectiva do desenvolvimento de uma vacina, em velocidade maior do que o habitual, devido aos avanços recentes em obtenção de vacinas.



Uruguai descentraliza ensino para manter aluno no campo

Crédito da foto: Divulgação

País vizinho tem institutos agrários espelhados nas áreas rurais e conta com o apoio internacional para viabilizar as escolas agrárias familiares

A Escola Agrária Montes Alternaria, da Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU), obteve os prêmios “Grande Campeão de Ovelhas com Pedigree” e “Grande Campeão de Origem Pura” de Hampshire Down, na Expo Prado 2018. A conquista colocou a instituição na vanguarda da genética do gado ovino no país e na região de Canelones, próxima à capital Montevidéu.

A escola, que tem mais de cem alunos no ensino médio e conta com 30 professores, trabalha com regime alternado, em que os estudantes passam uma semana no campo de estudo e outra semana em outros locais de suas casas, realizando tarefas diárias alinhadas ao treinamento recebido. A maioria da

população estudantil reside na região, mas também há jovens de departamentos vizinhos. Para especializar-se na criação de ovelhas Hampshire Down, o centro educacional possui 15 hectares de campo e 48 animais.

O exemplo de Montes é apenas um dos 33 institutos agrários espalhados nas áreas rurais de todo o Uruguai. Na maioria vinculados à UTU, eles oferecem formação técnica em modalidades de educação agrícola, com ênfase no setor produtivo, tanto na agricultura quanto na indústria florestal. Buscam também atender às demandas e especificidades locais, oferecendo cursos diferentes dependendo de como se estrutura a economia. O regime de alternância, empregado também nas escolas familiares agrárias, auxilia no deslocamento dos alunos, que passam a depender de transporte apenas uma vez por semana.

Este tipo de ensino médio difere do tradicional no país, que normalmente tem seis anos, sendo os dois últimos divididos entre as áreas de humanas, exatas ou biológicas. No técnico agrícola, os três primeiros anos são chamados de Ciclo Básico, e tem como prioridade de entrada que os estudantes residam em áreas rurais e que tenham concluído o ensino fundamental em escolas rurais. Alternadamente, eles residem de segunda a sábado no centro educacional, e a semana seguinte trabalham no local de produção de referência em casa.

Após esta etapa, tem início o Ciclo Rural Tecnológico Básico, também com duração de três anos, com aulas de segundas a sábados. Aqui, vai-se mais a fundo em temas de ciência e tecnologia, com a realização de workshops em diversas áreas de interesse, além da realização de projetos profissionais. Estes espaços permitem que os alunos escolham



Foto: Anep/Divulgação



Foto: Anep/Divulgação



Foto: Escola Agraria La Concordia

ENSINO

entre as seguintes opções no curso de seu currículo: administração, agrário, nutrição, projeto e tecnologia da construção, educação física recreativa, engenharia elétrica, filosofia da juventude, inglês técnico, mecânica automotiva, mecânica geral, música folclórica e canto, teatro, tecnologias de computador e comunicação, madeira, oficina de artes e plástico, e participação cidadã.

País com cerca de 3 milhões de habitantes, o Uruguai aposta na descentralização do ensino como forma de garantir o acesso à educação e manter os alunos no campo. Quase 40% dos centros educacionais operam em áreas rurais, conforme dados da Administração Nacional de Educação Pública (Anep). Fora das áreas urbanas, são 1.100 escolas de ensino fundamental, 24 de ensino médio tradicional e 33 institutos agrários da Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU).



Foto: UTU/ Divulgação



Foto: Escola Agrária Montes Alternaria



Foto: El Telégrafo/ Divulgação



Escola Familiar Agrária: aprendendo com teoria, prática e muito mais

As Escolas Familiares Agrárias são conhecidas no mundo como centros educacionais que utilizam um sistema pedagógico chamado alternância, que é o estudo realizado através da alternância do período escolar com o período de tempo nas áreas rurais, junto com a família, vizinhos e técnicos, que também é considerado tempo de aprendizado.

O Uruguai é um dos poucos países em que essas escolas não são oficialmente reconhecidas como centros educacionais formais, por isso é muito difícil realizá-las, uma vez que todo o orçamento para sua operação recai sobre as famílias de seus membros. Ainda assim, a iniciativa em solo uruguaio conta com o apoio da Associação Internacional de Movimentos Familiares para a Formação Rural, com sede em Paris, na França.

Clara Berrutti recebeu um diploma de professora em 2005, ano em que alguns moradores de Cerro Pelado e Tres Puentes (Rivera) comentaram sobre a ideia de abrir uma escola para mulheres. Ela imediatamente se juntou à associação de famílias encarregadas para obter os recursos para realizar o projeto. Primeiro, eles estavam localizados em um galão em Cerro Pelado, onde eram ministrados os cursos e o colégio interno. Um ano depois, alugaram uma casa na mesma cidade e iniciaram as negociações para a Igreja Católica transferir parte das propriedades da capela Tres Puentes. Tendo um local físico próprio e

usando doações, eles conseguiram construir o edifício para a EFA. Em 2014, abriram um novo prédio, resultado de uma doação da Embaixada do Japão.

Para Clara, o regime de alternância traz um aprendizado prático que depois é compartilhado com colegas e professores. “Antes de voltar para casa, os alunos recebem um tópico para estudar e devem trazer um relatório com base em um guia de perguntas. Outra ferramenta é a visita de profissionais relacionados ao tema de pesquisa proposto”, explica.

Hoje, a escola funciona em regime misto e ostenta o título de primeiro Centro de Juventude Rural do país. Neste ano, os jovens participaram de um concurso de ciências promovido pelo Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca, com um projeto de produtos naturais que envolvia a produção de sabonetes naturais. A conquista do prêmio lhes permitiu comprar um alambique na Espanha para produzir óleos essenciais extraídos dos aromáticos. Eles também têm um projeto para construir um quiosque para vender os vegetais produzidos na estufa. O próximo passo é transformar as instalações em uma fazenda orgânica, produzir ovos, galinhas e vegetais, incluindo um laboratório onde o alambique será instalado. “Uma das grandes virtudes é que o treinamento é reconhecido na parte técnica profissional e na também parte humana”, conclui Clara.

RECEITAS DA TERRA

ALIMENTOS PARA AUMENTAR A IMUNIDADE DE FORMA NATURAL

Imunidade é o nome que damos à capacidade do organismo de se defender de invasores, no caso vírus, bactérias ou fungos que possam causar doenças. Quando ela está baixa, ficamos muito mais propensos a ter pequenas e grandes infecções e quadros como gripes.

Se você percebeu que sua imunidade anda em baixa, uma ótima pedida é apostar em ajustes nas refeições. Isso porque os alimentos são ricos em vitaminas, minerais e outras substâncias que auxiliam na manutenção do sistema imunológico.

A seguir, confira os melhores alimentos para sua imunidade e não deixe de incluí-los no seu prato:

Frutas cítricas - Frutas cítricas, como laranja, acerola, kiwi, tomate, são ricas em vitamina C, antioxidante que aumenta a resistência do organismo.

Vegetais verdes escuros - Alimentos como brócolis, couve, espinafre são ricos em ácido fólico. O nutriente auxilia na formação de glóbulos brancos, responsáveis pela defesa do organismo, e também pode ser encontrado no feijão e a carne de fígado.

Alimentos ricos em zinco - Carne, cereais integrais, castanhas, sementes e leguminosas (feijão, lentilha, ervilha, grão de bico), são ricos em zinco, nutriente que combate resfriados, gripes e outras doenças do sistema imunológico.

Oleaginosas - Além de zinco, as nozes, castanhas, amêndoas e óleos vegetais (de girassol, germen de trigo, milho e canola) são ricos em vitamina E. Ela é benéfica, principalmente para os idosos, agindo no combate à diminuição da atividade imunológica por conta da idade.

Alimentos fonte de ômega-3 - O ômega 3 presente, por exemplo, no azeite e no salmão, auxilia as artérias a permanecerem longe de inflamações, ajudando a imunidade.

Fontes de antioxidantes - A castanha-do-Pará, cogumelos e a pitaya contêm selênio, um forte antioxidante que combate os radicais livres,

melhorando a imunidade do corpo e acelerando a cicatrização do organismo.

Gengibre - Rico em vitaminas C, B6 e com ação bactericida, o gengibre vai além de ajudar a tratar inflamações da garganta e auxilia nas defesas do organismo.

Pimenta - A pimenta é fonte de betacaroteno, substância que se transforma em vitamina A, nutriente que protege o organismo de infecções.

Iogurte - O consumo regular de iogurte ajuda a recompor as bactérias benéficas da flora intestinal chamadas probióticos. Elas são verdadeiros soldados lutando para expulsar do organismo as bactérias "ruins". O intestino saudável é capaz de separar o que não nos faz bem e absorver os principais micronutrientes, como as vitaminas, aumentando a imunidade.

Alho - O alho, além de trazer um sabor delicioso para os mais diversos pratos, reduz e ajuda a diluir o muco nos pulmões, sendo eficaz contra tosse persistente e bronquite. Inclusive, o alho pode ser consumido junto a antibióticos. Por ser rico em vitamina A, C e E, o alho é um forte aliado para reforçar o sistema imunológico.

Cebola - A cebola é rica em substâncias anti-inflamatórias, antivirais,

antiparasitárias, antibacterianas e antifúngicas, como a alicina, que ainda reduz o risco de alguns tipos de câncer, como o de boca, laringe, esôfago, cólon, mamas, ovário e rins. Por isso, é um ótimo remédio para afastar gripes, resfriados e infecções em geral.

Geleia real - A geleia real é um superalimento recheado de nutrientes, fitoquímicos e antioxidantes, e esta composição química notável é a responsável por seus inúmeros benefícios à saúde. Ao ser consumida em jejum, ela aumenta a imunidade por conter altas concentrações de vitaminas, principalmente a C e as do complexo B.

Própolis - O própolis contém proteínas e compostos com capacidade de alterar e regular o sistema imunológico, além dos benefícios de ser antibacteriano e antiviral. O própolis ativa os passos iniciais da resposta imune estimulando receptores específicos e a produção de citocinas, que modulam os mecanismos da imunidade.

Óleo de coco - O ácido láurico e o ácido cáprico, presentes no óleo de coco, tem a propriedade de modular o sistema imunológico, agindo contra fungos, vírus e bactérias. Além disso, uma forma indireta de ele contribuir com a imunidade está na melhora do trabalho do intestino ao eliminar as bactérias ruins.

Quanto ao Encontro, às eleições e demais parcerias

Por Fritz Roloff - presidente da Agptea

Neste ano, com a pandemia, estamos todos bastante apreensivos, assim como acontece com todas as demais categorias profissionais. Esta quarentena está provocando uma profunda ruptura de paradigmas, pois vemos os professores tendo que lidar com o desafio de ensinar à distância em tempo recorde, sem nenhum preparo prévio. O momento é o de aprender fazendo.

Mas aí vêm tantos questionamentos, principalmente em relação ao ensinar e aprender como uma nova metodologia de produção de aulas. A maioria está lidando a primeira vez com estas metodologias. Nunca tivemos uma formação de métodos capazes de manter os estudantes motivados, sem falar de como fazer as avaliações. Certamente a pandemia acelerou um novo processo de educação, onde professores e alunos não serão mais os mesmos quando as aulas presenciais retornarem. Certamente haverá um novo normal. A palavra da vez é “Reinvenção”.

Também nas atividades da Agptea tivemos que nos reinventar e adequar as ações às contingências. Nossos trabalhos continuam e os atendimentos, dentro do possível, estão sendo feitos. Temos buscado novos caminhos e alternativas, das quais muitas se mostram promissoras e abrirão caminhos para novos horizontes, pois começaremos a entender o papel da Agptea de forma mais ampla, inserida no mundo e mais aberto às tecnologias.

Certamente vale muito a velha máxima que é na crise que se

encontram as saídas. Por isso, temos que interagir e trocar experiências, debater os caminhos para a educação neste novo cenário, entendendo o papel do professor e as novas formas de ensinar e aprender.

É ano de eleições na Agptea. Precisamos adequar o nosso tradicional Encontro a este momento, assim como a Assembleia Geral e as eleições. Estamos fazendo estudos da melhor forma, para que seja um processo transparente e confiável. Pensamos em realizar o Evento no início do mês de dezembro. Assim, ainda teremos tempo para acompanhar o desenrolar dos acontecimentos em relação ao Coronavírus. Se houver uma profunda mudança de volta à normalidade, talvez seja possível fazer o processo de forma presencial.

Caso não ocorra esta possibilidade, será tudo online, com ciclo de palestras onde cada interessado possa se inscrever numa plataforma, ganhando a possibilidade de interagir através de perguntas e sugestões. O próprio sistema controlará a presença e emitirá o certificado de acordo com a presença mínima necessária para tal.

Em relação às eleições, será disponibilizado um link para o voto onde apenas os associados cadastrados poderão entrar com uma senha específica. Neste processo também haverá acompanhamento de auditoria independente, para não incorrerem em eventuais questionamentos sobre a lisura do processo.

Também queremos mais uma vez



informar que, infelizmente, enquanto durar este processo de distanciamento social, não temos como liberar o acesso à pousada em Itapeva, pois não há como garantir naquele espaço um isolamento social exigido pelo protocolo da prefeitura do município de Torres. Além do mais, para uma adequação aos quesitos apontados, seria necessária uma equipe de profissionais treinados e habilitados para o acompanhamento aos visitantes. No período fora da época de temporada de praia, a procura sempre tem sido esporádica e assim não temos condições de arcar com as despesas que estes investimentos demandariam. Pedimos a compreensão de todos os associados e esperamos que em breve tudo esteja normalizado.

No entanto, as hospedagens no hotel Express Terminal, conveniado em Porto Alegre, e na Pousada do Lago, em Gramado, na Serra gaúcha, continuam com acesso, mediante consulta direta de reserva.

Manteremos contato e reforçamos que é muito importante que os dados pessoais sejam sempre atualizados em nosso cadastro, para que melhor possamos servir naquilo que nos for demandado. Que Deus nos guie neste momento e nos mostre cada vez mais novas possibilidades que promovam o equilíbrio, a paz e a prosperidade.



Experiência no velho continente

Projeto da Agptea abre portas para interessados em trabalhar e adquirir conhecimentos na Alemanha

A experiência de buscar conhecimento em outros países faz parte da jornada de vida de muitas pessoas. No meio agrícola não é diferente. Profissionais da área vão trabalhar em outras nações para agregar experiência ao currículo. Neste sentido, a Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) está oportunizando aos interessados buscarem novos horizontes de trabalho e de formação profissional na Europa.

O primeiro país a abrir as portas é a Alemanha, através de um programa de validação de estudo realizado em escolas brasileiras que ofertam cursos técnicos na área agrícola. A preferência é por cursos de técnico em paisagismo, mas as demais modalidades de técnicos agrícolas poderão ter seus estudos validados e complementados paralelamente ao trabalho nas empresas alemãs. As tarefas do paisagista variam desde o design de jardins particulares e parques públicos, manutenção de instalações esportivas e de lazer, até as tarefas de conservação da natureza e da paisagem da natureza e conservação da paisagem.

Vontade e motivação



Rafael Pereira Fontoura

Formado em Ciências Biológicas e técnico em Meio Ambiente, Rafael Pereira Fontoura se considera apto a realmente morar na Alemanha e tem a plena consciência do que significa dar este passo na sua vida. “Acredito que mudar de país e ter experiências no exterior deva ser impactante. É a oportunidade de conhecer uma nova cultura e costumes relativamente diferentes

do Rio Grande do Sul, embora que em alguns municípios do nosso estado tenhamos vertentes alemãs”, destaca.

Para Rafael, cada dia vivido na Alemanha será uma experiência nova e com o passar do tempo se tornará hábito e costume. Enfatiza que dar um passo desta magnitude em sua vida será um desafio que estará disposto a enfrentar de peito aberto como todos os outros que já encarou. Diz, ainda, ter plena consciência do significado deste projeto e das oportunidades que esta nova etapa agregará nos seus saberes, ajudando-o a se tornar um cidadão melhor e mais preparado para a vida. “Estamos diante de uma grave pandemia mundial, o que pode provocar algum atraso no início do processo. Mas independentemente do que ocorrer, a minha decisão não mudará. Meu desejo de participar deste projeto é um sonho, pois estas oportunidades são únicas e o anseio de fazer parte deste programa é muito grande”, observa.

Compartilhar experiências com produtores e empresas alemãs

Já Miguel da Rosa Baierle, formado em Agronomia, salienta que morar na Alemanha significa muito mais do que uma barreira de idioma, é a mudança para outro continente, outros hábitos, outra vida. “Talvez porque já tive amigos alemães ao longo da vida não seja assim tão chocante e também não acho que o estilo de vida alemão esteja assim

tão distante do meu. Na verdade, é distante em termos que considero positivos, como as questões de segurança individual, ônibus passar no horário, os caminhões terem seus filtros de ar checados regularmente, as pessoas cumprirem com sua palavra, as leis parecerem estar a favor da população e não contra”, pontua.



Miguel da Rosa Baierle



NOTÍCIAS DA AGPTEA

Como agrônomo e ambientalista, Miguel percebe a preocupação dos alemães em questões fundamentais para a vida, como andar de bicicleta sem respirar tantos hidrocarbonetos ou andar pela cidade toda sem sentir dioxinas ou sulfeto de hidrogênio no ar. “O povo alemão me parece ter uma vertente forte na luta ambiental, dadas as conquistas já realizadas, e só posso imaginar que o nível de discussão e estudos vá muito além do que os compostos citados acima como exemplo. Me

parece ser a grande oportunidade para aprender muito não só sobre jardinagem, mas sobre vários outros temas”, sinaliza.

Segundo Miguel, a questão do meio ambiente tem sido um tema de extrema relevância para ele no Brasil e é uma das suas preocupações em relação à Alemanha. “Espero poder contribuir com minha experiência e formação para o crescimento mútuo com os produtores e empresas alemãs, observa. Da mesma forma

que Rafael, ele garante que mesmo que ocorram atrasos para começar o trabalho devido à pandemia da Covid-19, não pretende alterar sua decisão, uma vez que considera pífio o ambiente profissional no Brasil. “Claro que seguirei me dedicando ao trabalho e me esforçando para que deslanchem coisas boas aqui, mas, por enquanto, a perspectiva de ir para a Alemanha e trabalhar nessa área me parece muito mais promissora”, afirma.

Quem foi, aprovou e quer voltar



André Blank Fehlberg

André Blank Fehlberg, bacharel em Administração de Empresas e técnico em Agropecuária, é filho de pequenos agricultores que trabalha-

vam na condição de meeiros. Cresceu sonhando com a possibilidade de estudar, coisa que era praticamente impossível na época.

Aos 22 anos surgiu a oportunidade de participar de um programa de estágio na Alemanha, onde não hesitou em se candidatar, e assim, durante um ano, morou em um pequeno vilarejo no Norte da Alemanha, trabalhando com uma família de agricultores.

Agora, depois de 15 anos, ressurgiu a oportunidade de voltar a trabalhar na Alemanha. “Minha esposa e eu já estamos sonhando com esta nova oportunidade de recomeçar nossa vida profissional naquele país. Estamos conscientes que esta

oportunidade é do tipo que se precisa estar com a bagagem pronta para quando o trem parar na estação. Abriremos mão da nossa terra natal, dos familiares e amigos para viver este novo desafio na esperança de poder morar em um país mais seguro, e que poderá nos abrir novos horizontes”, diz.

André agradece à Agptea pela elaboração do programa e por oportunizar este desafio. “Espero que todos que forem saibam o que realmente espera por nós, visto que não podemos de forma alguma comprometer o programa, nem decepcionar o seu idealizador, para que possa ter continuidade e permitir a mesma experiência a muitos outros”, conclui.

O programa

Segundo o presidente da Agptea, Fritz Roloff, este programa foi construído ainda no mês de dezembro do ano passado, mas em vista da pandemia sofreu uma interrupção nos trâmites. “Isto está causando grande preocupação, pois não há como fazer previsões de retomada, enquanto não houver um tratamento realmente eficaz para fazer frente às complicações que este vírus causa. Mesmo assim, já temos dois grupos formados, sendo que no segundo

ainda temos vagas”, declara. Entre as áreas de responsabilidade para o profissional estão a montagem de canteiros de obras de paisagismo, execução de terraplenagem e medidas de irrigação e drenagem, fabricação de superfícies pavimentadas, fabricação de estruturas e instalações externas e criação e redesenho de jardins, jardins e canteiros privados. A previsão, conforme Roloff, é de formar um grupo de 15 pessoas por ano. “Temos certeza que esta

iniciativa cria na Agptea um novo horizonte, onde se abrem portas para uma formação e qualificação cada vez mais sólidas”.

A partir de agosto os inscritos terão aulas de alemão online, e em dezembro farão o teste de língua alemã. Os interessados podem fazer contato direto com Roloff, que está coordenando este projeto, pelo e-mail agpteal@gmail.com ou pelo whatsapp (51) 99912.2474.



Crédito da foto: Assessoria do Gabinete da presidência da Assembleia Legislativa do RS/ Divulgação

Demandas levadas à Assembleia Legislativa

Representantes das escolas agrícolas gaúchas estiveram em audiência com o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ernani Polo (PP), para tratar a respeito das dificuldades que o ensino no campo, especialmente as escolas técnicas agrícolas, estão enfrentando. Além deste relato, apresentaram demandas como o desconto no contracheque dos professores estaduais que diz respeito ao difícil acesso e também ao desconto relativo à insalubridade. Até o momento ainda não houve um retorno, mas Roloff destaca que a Agptea e o Conselho de Diretores estão cobrando estas respostas.

O dirigente lembra que a educação profissional conta com atividades altamente insalubres e estas foram canceladas devido às mudanças nas gratificações. “Os professores perderam este valor, pois as escolas não têm condições de oferecer EPJs adequados e o professor não consegue com seu recurso adquirir os equipamentos necessários. Ressalta que os técnicos agrícolas atuam em, no máximo, quatro por escola, mas algumas não contam mais com estes profissionais nos quadros, pois pediram demissão ou foram transferidos e não foram abertas novas vagas, o que dificulta um trabalho de qualidade nas unidades educativas de produção.

O difícil acesso é fundamental para estas escolas não apenas pelas condições de distância, mas porque os professores se deslocam inclusive em horários fora do expediente, onde são responsáveis pelos animais e pela produção, que precisam ser acompanhadas diariamente, afirma Roloff. “Tudo necessita ser feito em esquema de revezamento onde o professor precisa estar presente à noite, finais de semana e feriados, inclusive nas férias. Além disso, a maioria das escolas tem internatos que precisam ser atendidos 24 horas por dia”, enfatiza.

Escolas técnicas agrícolas precisam de recursos para sobreviverem à pandemia

Com a pandemia da Covid-19 e, por consequência, a não realização de aulas presenciais, a Agptea tem uma grande preocupação em relação às escolas técnicas agrícolas do Estado. “É necessário que elas tenham sobreviva durante este período sem alunos”, enfatiza o presidente da entidade. Conforme Fritz Roloff, é muito importante que o governo gaúcho compreenda a necessidade de recursos emergenciais, visando o atendimento aos setores produtivos destas instituições de ensino. A ausência dos alunos nas atividades práticas causou uma grande lacuna nas ações que estes educandos sempre desempenham, acompanhados pelos seus professores e técnicos das escolas.

A Agptea e os diretores das escolas técnicas agrícolas estão apreensivos com esta falta de recursos humanos e de repasse financeiro para os cuidados dos animais e a preparação das lavouras. Roloff ressalta que as sobras geradas pelos setores produtivos das escolas são reinvestidas dentro do próprio estabelecimento. Coloca, no entanto, que além desta questão da pandemia, também ocorreram neste primeiro semestre do ano outros problemas como seca, vendavais, equipamentos estragados, falta de energia elétrica, entre outros. “Tivemos escolas que passaram por situações muito graves e precisaram fazer investimentos. Por isso, o Estado precisa dar o suporte necessário”, afirma.



Cooperativa de Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre

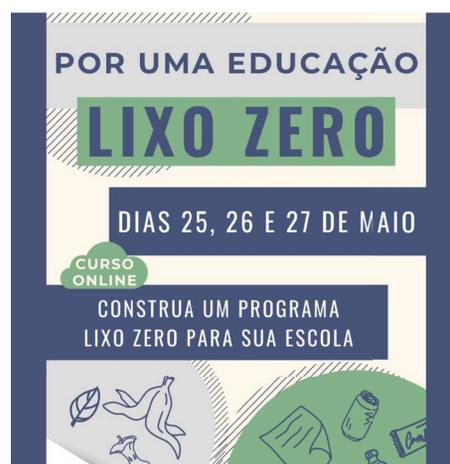
EDUCREDI REALIZA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE FORMA VIRTUAL

A Educredi realizou sua Assembleia Geral Ordinária pela primeira vez de forma virtual, dia 14 de julho. Associados da Cooperativa puderam acompanhar a apresentação e deliberar sobre os temas da pauta. Entre os assuntos abordados, estavam a prestação de contas do exercício de 2019, que foi aprovada por aclamação, além da destinação das sobras líquidas e do FATES 2020 e a fixação dos valores das cédulas de presenças do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. Também foi debatida a fixação dos honorários, gratificações e benefícios para os integrantes da Diretoria Executiva e eleição do Conselho Fiscal para mandato de 2020 a 2023.

O presidente do Conselho de Administração da Educredi, Carlos Fernando Oliveira da Silva, conclamou a participação do associado neste momento de

dificuldade enfrentada pela pandemia do Coronavírus. “A participação do nosso associado na assembleia virtual foi muito importante. Estamos trabalhando com afinco para dar continuidade ao nosso trabalho e conseguimos resultados positivos. Isso representa o trabalho de todos”, destacou.

O diretor presidente da Educredi, Elson Costa, também lembrou do trabalho ambiental que a Educredi realiza por meio do projeto Sala Verde, e pediu que os associados participem desta ação, mesmo à distância. “Continuamos com o nosso trabalho de educação ambiental, onde temos cartilhas e cursos que estão sendo disponibilizados, além de um seminário virtual de educação ambiental que ocorrerá neste segundo semestre. É muito importante levar isto para as escolas”, observou.



Cursos on-line estimulam programas de lixo zero em escolas

Destinado a professores de qualquer ano letivo, o curso on-line “Por uma Educação Lixo Zero” teve duas edições este ano, nos meses de maio e julho. Realizada em parceria com a Apoena Socioambiental, a ação tem como objetivo criar programas de conscientização em escolas públicas e privadas, engajando tanto educadores quanto alunos e funcionários em iniciativas sustentáveis no dia a dia.

II Seminário de Educação Ambiental será transmitido pelo Youtube

A Sala Verde Padre Amstad traz, de 11 a 14 de agosto, a segunda edição do Seminário de Educação Ambiental. Serão quatro noites de programação, transmitidas ao vivo pelo canal da Apoena Socioambiental no Youtube. Mais detalhes sobre as palestras estão no site: www.educredi.com.br.



Professor ou Funcionário
Público do Estado

QUER COLOCAR A VIDA EM ORDEM EM 2020 OU RESOLVER ALGUMA PENDÊNCIA QUE FICOU PARA TRÁS?

A **FACTA** tem
o que você
precisa!

- > Dinheiro na mão até no mesmo dia;
- > Sem consulta restritivo;
- > Amplo limite de crédito;
- > Portamos e refinanciamos sua dívida de outros bancos, com redução de juros;
- > Liberação na conta de sua preferência.



Saiba mais sobre essas e outras
vantagens que só a **FACTA** oferece!

Ligue **0800-602-1818**
ou acesse www.FACTA.com.br

facta
empréstimo rápido e fácil